

KHRONOS – Grupo de Pesquisa “História da Ciência, Medicina e Epistemologia”

Período: Novembro 2016 – Novembro 2021

Coordenador: Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho*

Departamento de História

gildomsantos@hotmail.com

Vice-coordenador: Prof. João Francisco Justo Filho**

Escola Politécnica

jjusto@lme.usp.br

1. Objetivos

Objetivo geral: A partir da união de esforços do Centro Interunidade de História da Ciência da USP (CHC) e do Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA), esse grupo investigará, de um ponto de vista histórico e epistemológico, o conhecimento científico produzido na Universidade de São Paulo, notadamente pelas ciências da saúde e áreas correlatas.

1.1 Objetivos específicos:

- 1) Investigar o impacto social das ciências e tecnologias produzidas na USP e fomentar a discussão sobre o papel e o uso social do conhecimento por instituições e políticas públicas;
- 2) Investigar de um ponto de vista histórico-epistemológico as concepções de saúde e as práticas e políticas a elas relacionadas, notadamente nos campos da Saúde Pública e Epidemiologia;
- 3) Fomentar o debate teórico-metodológico e interdisciplinar sobre a relação entre epistemologia, história das ciências e história da medicina, como forma de contribuir para a profissionalização das pesquisas nessas áreas, mas sobretudo para a reflexão crítica sobre a produção de conhecimento científico e tecnológico.

* Súmula curricular em anexo.

** Currículo Lattes em anexo.

2. Justificativa

Quando pensamos historicamente a própria institucionalização da história das ciências e das técnicas, percebemos que seu interesse primeiro é a utilidade do conteúdo histórico para a produção atual do conhecimento científico e para a formação de cientistas com uma visão ampliada não apenas sobre seu campo de atuação, mas também do seu papel na sociedade. Assim, por exemplo, a história da medicina foi criada como cadeira nas faculdades de medicina da França, Alemanha e depois Estados Unidos na virada do século XIX para o XX porque era entendida como parte da teoria da medicina e, portanto, parte da formação médica, ao mesmo tempo em que a medicina era vista cada vez menos como aplicação técnica dos conhecimentos biológicos e cada vez mais como uma ciência do social, com um papel central nas políticas públicas.

Assim, a “domiciliação”, isto é, a criação de cadeiras de “História da Medicina” em faculdades de medicina, ou de “História da Biologia” ou “História da Física” nesses departamentos universitários, favoreceu, num primeiro momento, a expansão do interesse pela história das ciências. Porém, o que se seguiu foi a radicalização das especialidades, que conduziu à falta de diálogo e ao conseqüente rebaixamento da história das ciências ao papel de mera curiosidade científica. Não foi diferente nas ciências humanas, onde a história das ciências interessou primeiro aos filósofos, que pretendiam ver nela a ilustração dos progressos da Razão, mas, no século XX, se abriu ao “social” e despertou o interesse dos historiadores e sociólogos. Longe de favorecer a interdisciplinaridade, o que se viu foi o entrincheiramento dos pesquisadores nas suas especialidades, o que fez nascer interesses e problemas específicos, é verdade, mas também limitações globais para a compreensão do processo histórico de elaboração dos conhecimentos científicos e dos seus impactos em um mundo cada vez mais determinado por eles.

Por outro lado, foi justamente nas instituições onde os interesses dos cientistas se encontraram com os interesses de historiadores, sociólogos e filósofos que a história das ciências recuperou sua atualidade no debate científico e social – como no Instituto Max Planck para a História das Ciências, na Alemanha, ou no Instituto de História da Medicina da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos. Essa é a vocação do **Khronos – Grupo de Pesquisa História da Ciência, Medicina e Epistemologia**, impulsionado pelo Centro Interunidade de História da Ciência (CHC), um espaço institucional criado na USP, em 1988, atendendo a “uma antiga reivindicação de docentes

e pesquisadores interessados em aprofundar o conhecimento da ciência e da tecnologia na sua dimensão histórica, filosófica, metodológica, sociológica e política”¹. Está claro para nós que essa missão, cada vez mais pertinente, é hoje, maior que o próprio CHC, razão pela qual decidimos buscar a parceria com o IEA.

Destacamos que, em sua atual configuração, o Conselho Deliberativo do CHC é composto por representantes de diversos grupos de pesquisa que, na USP, trabalhavam de modo isolado questões de história das ciências, história da medicina e epistemologia, como o *Grupo de Pesquisa em Epistemologia Histórica da Cultura Científica*, coordenado pelo Prof. Maurício de Carvalho Ramos (Filosofia), o *Grupo de Pesquisa em História Intelectual*, coordenado pela Prof^a Sara Albieri (História), o *Museu Histórico da Faculdade de Medicina*, coordenado pelo Prof. André Mota (Medicina Preventiva), o *Grupo de Pesquisa em História e Filosofia da Neurociência*, coordenado pelo Prof. Francisco Rômulo Monte Ferreira (Instituto de Psicologia), o *Laboratório de História da Ciência e Tecnologia* (FEUSP/EACH/FFLCH), coordenado pela Prof^a Márcia de Barros Silva, o *Grupo de Estudos Prometeu*, coordenado pelo Prof. Francisco Assis de Queiroz (História), o *Grupo de Estudos de História da Ciência e Técnica*, coordenado pelo Prof. Gildo Magalhães dos Santos Filho (História) e outros representantes de diferentes unidades da USP. Assim, o projeto que apresentamos para apreciação do IEA é o resultado de um esforço coletivo para produção colaborativa de conhecimento e consolidação da história das ciências como linha de pesquisa em diferentes unidades e programas de pós-graduação da Universidade de São Paulo.

3. Impactos científicos e sociais

Quando nos voltamos para a produção do conhecimento científico, tecnológico e médico desenvolvido na USP, entendemos que os professores e pesquisadores da Universidade não apenas contribuíram para o alargamento de setores ou para o desenvolvimento de novas tecnologias aplicáveis a disciplinas já estabelecidas: eles também ajudaram a constituir e fundamentar epistemologicamente novos campos de conhecimento, contribuíram, através das suas pesquisas, para elaboração coletiva de políticas públicas para a população, e também buscaram desenvolver tanto os meios teóricos para o conhecimento sobre seus objetos de investigação quanto os meios técnicos

¹ MOTOYAMA, Shozo. “O CHC e seus desafios”, p. 243.

para intervenção sobre a organização da vida social, além de buscar formar os quadros profissionais necessários para o cumprimento dessas tarefas.

O Grupo Khronos, ao transformar esses processos em objetos de investigação histórica e epistemológica, pretende contribuir, de modo mais amplo, para o esclarecimento sobre o papel e o uso social do conhecimento por instituições e políticas públicas, e, especificamente, para a elaboração de uma perspectiva mais ampla sobre as exigências sociais postas à comunidade científica da Universidade de São Paulo. Quando observamos, por exemplo, a construção do campo da “Saúde Coletiva” na FMUSP, percebemos que o conhecimento e intervenção sobre os processos saúde-doença da população exigiram uma reflexão sobre as condições políticas e econômicas em que se desenvolvia a prática médica, da qual se esperava uma intervenção socialmente determinada sobre fenômenos que não poderiam mais ser vistos como puramente biológicos, posto que diziam respeito à vida em sociedade, particularmente ao mundo do trabalho. Mas a construção de uma nova teoria social da saúde por professores e pesquisadores da USP (teoria que ajudou a compor a base do movimento pela Reforma Sanitária e construção do SUS) exigiu também a crítica, por meio da história e da epistemologia, das práticas da medicina social vigentes até então, por exemplo, a crítica epistemológica das limitações da medicina preventiva e a crítica histórica das políticas de saúde pública implementadas ao longo do século passado.

Entendemos que esse tipo de reflexão não deve ser exclusivo aos estudos sobre Saúde Pública. É preciso lembrar das lições de Max Weber, para quem a racionalidade não é apenas um produto, mas um fator constitutivo da sociedade, um fator constitutivo da vida e da história dos homens. Por isso, a criação na USP de um espaço de reflexão interdisciplinar, congregando cientistas, médicos, historiadores e filósofos, permitirá reunir as condições necessárias para a constituição de uma nova relação dos pesquisadores da universidade com a ciência e a tecnologia, que, sem abrir mão do que há de especificamente racional no conteúdo da produção científica, reconhece uma posição destacada à sua função social.

Esperamos também que a constituição desse grupo de pesquisa junto ao IEA possa servir como primeiro passo para a criação de um Instituto de História das Ciências e das Técnicas na USP. O CHC já possui projeto de curso de pós-graduação em História das Ciências, cuja tramitação se iniciou na Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP, foi interrompido, mas que poderá ser retomado à medida que se fortalecerem as atividades em colaboração com o IEA.

4. Áreas do conhecimento

4.1 História das ciências e das técnicas

Num sentido amplo, a História das Ciências trata do desenvolvimento no tempo do conhecimento humano. Num entendimento mais restrito, é a história do homem e de suas instituições no esforço de compreender e usar a natureza. Longe de um espírito positivista, não se trata de encarar o passado das ciências como um repositório de teorias rejeitadas, autores esquecidos e experiências ultrapassadas, ou um desfile de nomes e datas de escasso interesse. O estudo desse passado está em aberto, e um dos argumentos para se estudar a História das Ciências é compreender melhor como funcionaram e seguem funcionando os diversos caminhos do conhecimento científico, suas controvérsias e resultados, mesmo quando considerados errados. Em suma, a História das Ciências tem por objeto o conhecimento científico como fenômeno social, econômico e cultural, compreensão que presidirá nossas investigações sobre a produção da USP.

4.2 História da Medicina e da Saúde Pública em São Paulo

Para fornecer subsídios a essa investigação sobre a produção de conhecimentos na área médica, notadamente no campo da Saúde Pública, serão levantadas informações sobre as principais contribuições na área da saúde desde a criação da USP em 1934, através da produção dos docentes e pesquisadores ligados à Universidade, dos registros em arquivos como no Museu da Faculdade de Medicina, bem como as interações estabelecidas com a Faculdade de Saúde Pública, o Instituto de Biologia, o Instituto de Ciências Biomédicas, o Instituto de Genômica. Consideraremos outras áreas de impacto em que houve a possível participação de cientistas da USP, notadamente nos institutos estaduais, como os Institutos Butantã, Biológico, Adolfo Lutz e Emílio Ribas. Para esta fase será de extrema importância identificar e entrevistar pesquisadores que possam dar depoimentos sobre sua atuação.

Mas a investigação não se restringirá ao recenseamento dessa produção: os investigadores, tanto os da área médica, quanto historiadores e filósofos engajados no projeto, buscarão realizar uma reflexão crítica sobre o significado dessa

produção, o alcance e os limites dos seus resultados, as razões para seu sucesso (por exemplo, sua inserção numa política pública) e as eventuais dificuldades dessa interação entre racional, técnico e social. Alguns resultados de projetos em andamento serão aportados a esse objetivo, como aqueles conduzidos por André Motta no Museu Histórico da FMUSP, por José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres no Departamento de Medicina Preventiva e por Francisco Rômulo Monte-Ferreira junto ao Grupo de Pesquisa em História e Filosofia da Neurociência, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Neurociências e Comportamento do IPUSP.

4.3 Epistemologia e História das Ciências

Entendida de forma mais ampla, a Epistemologia trata de questões que têm a ver com a criação e disseminação de conhecimento em áreas específicas de investigação. Nesse sentido é possível desenvolver a investigação epistemológica a propósito de ciências particulares como a matemática, a física ou a biologia, ciências do homem como a sociologia ou a antropologia, ou campos aplicados como a engenharia ou a medicina.

Enquanto estudo do conhecimento, a epistemologia está preocupada com as seguintes perguntas: *Quais são as condições necessárias e suficientes para haver conhecimento? Quais são suas fontes? Qual é a sua estrutura, e quais são os seus limites?* A discussão entre os membros do Grupo Khronos sobre os principais temas e problemas em Epistemologia, a partir das questões específicas das áreas científicas e tecnológicas concernidas nesse projeto, permitirá identificar e discutir criticamente questões relativas à produção, transmissão e emprego do conhecimento em suas diversas formas, acadêmicas e não-acadêmicas.

5. Membros permanentes do Grupo

1. Gildo Magalhães dos Santos Filho (História/FFLCH)
2. João Francisco Justo Filho (Escola Politécnica)
3. Sara Albieri (História/FFLCH)
4. Francisco Assis de Queiroz (História/FFLCH)
5. José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres (Medicina Preventiva/FMUSP)

6. André Mota (Medicina Preventiva/Museu Histórico da FMUSP)
7. Maurício de Carvalho Ramos (Filosofia/FFLCH)
8. Tiago Santos Almeida (candidato a pós-doutorado no IEA)
9. Maria Gabriela Marinho (Museu Histórico da FMUSP)
10. Amâncio Friaça (Instituto de Astronomia e Geofísica)
11. Flávio Ulhoa Coelho (Instituto de Matemática e Estatística)
12. José Roberto Machado Cunha (Instituto de Ciências Biomédicas)
13. Claudio Possani (Instituto de Matemática e Estatística)
14. Francisco Rômulo Monte Ferreira (Instituto de Psicologia)
15. João Kogler (Escola Politécnica)

6. Pesquisadores colaboradores

1. Jean-François Braunstein (Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne, França)
2. Francisco Vázquez Garcia (Universidad de Cádiz, Espanha)
3. Mauro Lúcio Leitão Condé (Universidade Federal de Minas Gerais)
4. Luiz Otávio Ferreira (Fiocruz)
5. Jaime Benchimol (Fiocruz)
6. Isabel Amaral (Universidade Nova de Lisboa)
7. Marisa Russo (UNIFESP)
8. Rita Cristina Carvalho de Medeiros Couto (PROMETEU/CHC)
9. Livia Botin (GEPTEC/FFLCH)

7. Instituições envolvidas

1. Centro Interunidade de História da Ciência (USP)
2. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP)
3. Escola Politécnica (USP)
4. Faculdade de Medicina (USP)
5. Museu Histórico da Faculdade de Medicina (USP)
6. Instituto de Astronomia e Geofísica (USP)
7. Instituto de Ciências Biomédicas (USP)
8. Instituto de Matemática e Estatística (USP)

9. Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne (França)
10. Universidad de Cádiz (Espanha)
11. Universidade Federal de Minas Gerais
12. FIOCRUZ

8. Origem dos recursos financeiros

O Grupo de Pesquisa, com o apoio da Diretoria do IEA, buscará recursos financeiros junto às entidades de fomento à pesquisa (FAPESP, CAPES, CNPq), às unidades da USP às quais os membros permanentes do Grupo são ligados (FMUSP, FFLCH, Escola Politécnica, IME, ICB etc.), mas também em instituições privadas interessadas em fomentar a pesquisa nas áreas de conhecimento indicadas no item 4.

9. Plano de trabalho

O **Grupo de Pesquisa História da Ciência, Medicina e Epistemologia** organizará uma série de atividades com o objetivo de estabelecer espaços de discussão regulares e fundamentalmente interdisciplinares. Além das reuniões internas mensais, que terão um caráter científico, mas também organizacional, promoveremos atividades públicas não restritas ao caráter de “difusão”, mas também de produção coletiva de conhecimento.

Os formatos mais simples dessas atividades são as conferências apresentadas por membros permanentes e membros colaboradores do Grupo. Mas essas conferências serão organizadas a partir de eixos temáticos, que assumirão o formato de um “Seminário”, com encontros semanais. Também organizaremos mesas-redondas compostas por membros do Grupo e colaboradores, reunidos por interesses temáticos específicos no campo da história e epistemologia das ciências e da medicina.

O Grupo de Pesquisa também tem o objetivo de congregiar os diversos pesquisadores em história das ciências que, por causa da inexistência de espaços institucionais apropriados e de eventos regulares, vêm desenvolvendo seu trabalho de maneira autônoma na USP. Para suprir essa carência, organizaremos o *Simpósio USP de História das Ciências, Medicina e Epistemologia*, o *Colóquio Medicina e Humanidades* e o *Colóquio de Epistemologia Histórica*, com periodicidade anual ou bienal. Serão eventos de maior porte que os *Seminários* (sobretudo o *Simpósio USP de história das*

ciências), com conferências, mesas-redondas, minicursos, mas também abertos à inscrição de comunicações de jovens pesquisadores em simpósios temáticos coordenados por membros do Grupo de Pesquisa e colaboradores.

Além de organizar eventos, o Grupo de Pesquisa também participará, de maneira planejada, de eventos já consolidados no calendário acadêmico. Por exemplo, durante o *25th International Congress of History of Science and Technology*, principal evento mundial da área, membros do Grupo de Pesquisa coordenarão os simpósios temáticos “Electric Energy In History: Social, Economic and Cultural Issues” e “Historical Epistemology and History of Medical and Biological Thought”. Já em novembro o Grupo estará representado no 15º Simpósio Nacional da Sociedade Brasileira de História da Ciência, com o Simpósio Temático “Ciência, técnica e tecnologia: a ideia de progresso”, coordenado pelos professores Gildo Magalhães dos Santos Filho (USP) e Nilda Nazaré Pereira Oliveira (ITA).

O Grupo de Pesquisa espera contribuir também para a formação de pesquisadores na área de História e Epistemologia das ciências e da medicina. Contaremos, já no início das nossas atividades, com pelo menos um pós-doutorando vinculado diretamente ao IEA, sobre a história do impacto das pesquisas em medicina e saúde coletiva desenvolvidas na USP. Esperamos atrair outros pós-doutorandos, bem como alunos de mestrado e doutorado (ainda que, num primeiro momento, suas pesquisas precisem ser inscritas nos programas de pós-graduação aos quais os membros dos grupos de pesquisa estão vinculados) e de iniciação científica. Além das atividades abertas ao público já descritas, uma boa maneira de atrair jovens pesquisadores e despertar o interesse para a iniciação científica são os cursos de extensão dedicados a temas específicos, como historiografia das ciências e da medicina, história da saúde pública e epistemologia histórica.

10. Cronograma de reuniões internas

O Grupo Khronos manterá reuniões regulares mensais, para encaminhamento e balanço das atividades e projetos de pesquisa. Seus membros também podem solicitar reuniões a qualquer momento que julgarem necessário, por exemplo, para apresentação de uma nova proposta de pesquisa ou atividade pública.

11. Cronograma de atividades públicas

Além das atividades indicadas abaixo, o Grupo de Pesquisa organizará conferências e mesas-redondas, cujo cronograma depende da confirmação das datas com os pesquisadores convidados.

2016 (2º. semestre)

Seminário Aspectos da História da Saúde. Série de palestras abertas, feitas pela comunidade de historiadores da ciência e destinada à apresentação alternada e repetida em hospitais (Sírio, Einstein, HCor, 9 de Julho, Sta. Catarina, etc), e centros universitários e de pesquisa (Museu Histórico da Faculdade de Medicina da USP, Escola Paulista de Medicina, Instituto Pasteur).

Os seguintes nomes e temas propostos para as palestras são provisórios e serão confirmados em tempo hábil:

- *Georges Sarton e a medicina hipocrática como modelo científico* (Gildo Magalhães/FFLCH-USP)
- *Saúde pública, prima pobre ou uma história sem fim?* (Maria Alice Rosa Ribeiro/UNESP)
- *Medicina e história na USP* (André Mota/FMUSP)
- *Medicina preventiva em São Paulo: teoria e prática* (José Ricardo de Carvalho Mesquita Ayres/FMUSP)
- *Vieira de Carvalho e os limites do positivismo ilustrado* (Maria Amélia M. Dantes/ FFLCH-USP)
- *A ação da Fundação Rockefeller em São Paulo* (Maria Gabriela Marinho/UNIFESP)
- *Ensino médico e produção de conhecimento em São Paulo na Primeira República* (Márcia Barros Silva/ FFLCH-USP)
- *Fracasso ou sucesso? O HU e o curso de medicina experimental da USP* (a ser indicado pelo IEA)
- *Mosquitos e doenças nas cidades brasileiras* (Jeffrey Lesser/Universidade Emory Atlanta, GA, EUA)
- *Eugenia e psiquiatria* (Rita Cristina Carvalho de Medeiros Couto/ PROMETEU-CHC)

- *Os vírus: da biologia à eletrônica* (José Roberto Castilho Piqueira/EPUSP)

2017 (1º. semestre)

- 1) *Seminário de História da Medicina* (continuação da atividade iniciada no semestre anterior)
- 2) *Curso de extensão sobre historiografia da medicina*

2017 (2º. semestre)

- 1) *25th International Congress of History of Science and Technology* (membros do Grupo de Pesquisa coordenarão os simpósios temáticos “Electric Energy In History: Social, Economic and Cultural Issues” e “Historical Epistemology and History of Medical and Biological Thought”)
- 2) *I Simpósio USP de História das Ciências, Medicina e Epistemologia*

2018 (1º. semestre)

- 1) *Seminário de História da Tecnologia* (série de palestras ministradas semanalmente por membros do Grupo de Pesquisa e outros pesquisadores convidados – programação a ser definida)
- 2) *Curso de extensão sobre historiografia das ciências*
- 3) *I Colóquio Medicina e Humanidades*

2018 (2º. semestre)

- 1) *16º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia* (coordenação de simpósios temáticos)

2) *I Colóquio sobre Epistemologia Histórica*

2019 (1º. semestre)

1) *Seminário de História da Saúde Pública* (série de palestras ministradas semanalmente por membros do Grupo de Pesquisa e outros pesquisadores convidados – programação a ser definida)

2) *Curso de extensão sobre epistemologia histórica*

3) *II Colóquio Medicina e Humanidades*

2019 (2º. semestre)

1) *XXIX Simpósio Nacional de História* (coordenação de simpósios temáticos)

2) *II Simpósio USP de História das Ciências, Medicina e Epistemologia*

2020 (1º. semestre)

1) *Seminário de História e Epistemologia das Ciências e das Técnicas* (série de palestras ministradas semanalmente por membros do Grupo de Pesquisa e outros pesquisadores convidados – programação a ser definida)

2) *Curso de extensão sobre história da saúde pública*

3) *III Colóquio Medicina e Humanidades*

2020 (2º. semestre)

1) *17º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia* (coordenação de simpósios temáticos)

2) *II Colóquio sobre Epistemologia Histórica*

2021 (1º. semestre)

- 1) *Seminário de História e Epistemologia das Ciências e das Técnicas* (série de palestras ministradas semanalmente por membros do Grupo de Pesquisa e outros pesquisadores convidados – programação a ser definida)
- 2) *IV Colóquio Medicina e Humanidades*

2021 (2º. semestre)

- 1) *XXX Simpósio Nacional de História* (coordenação de simpósios temáticos)
- 2) *III Simpósio USP de História das Ciências, Medicina e Epistemologia*

12. Elaboração de trabalhos científicos

O Grupo de Pesquisa publicará, em conjunto com o IEA, os principais resultados das suas atividades. Os textos apresentados nos Colóquios e Seminários serão publicados em livros, para os quais esperamos contar com o apoio das agências de fomento. Além disso, publicaremos os trabalhos produzidos pelos pesquisadores em periódicos online de acesso livre hospedados no portal de periódicos da USP, notadamente em *Khronos – Revista de História da Ciência* (publicada pelo Centro Interunidade de História da Ciência) e *Intelligere, Revista de História Intelectual* (publicada pelo Grupo de Pesquisa em História Intelectual, vinculado ao CHC). Também proporemos dossiês temáticos à *Revista Estudos Avançados*, do IEA.

Como informado no item 9, o Grupo manterá pelo menos um pesquisador em nível de pós-doutorado ligado diretamente ao IEA e também buscará atrair jovens pesquisadores de iniciação científica, mestrado e doutorado (ainda que, no atual estágio, suas pesquisas sejam inscritas nos programas de pós-graduação aos quais os membros dos grupos de pesquisa estão vinculados). Essas pesquisas, que resultarão em publicações e comunicações em eventos científicos, deverão indicar sua vinculação ao Grupo de Pesquisa e ao IEA.

13. Colaboração para material de divulgação

Além das publicações indicadas no item acima, o Grupo criará um canal no qual serão divulgados seus eventos e o registro em vídeo dos mesmos. Esse material também será disponibilizado para a Midiateca do IEA, cuja equipe técnica possibilita atender as exigências técnicas de produção.

14. Referências bibliográficas

- ACOT, Pascal. *História das ciências*. Lisboa: Edições 70, 2001
- ACOT, Pascal. *História da ecologia*. Campinas: Campus, 1990
- AL-HASSAN, Ahmad, HILL, Donald. *Islamic technology. An illustrated history*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994
- ALMEIDA, Marta. *A república dos invisíveis: Emílio Ribas, microbiologia e saúde pública em São Paulo (1898-1917)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003
- BASALLA, George. *A evolução da tecnologia*. Porto: Porto Ed., 2001
- BELTRAN, Alain, GRISET, Pascal. *Histoire des techniques aux XIX^e et XX^e siècles*. Paris: Armand Collin, 1990
- BENCHMOL, Jaime. *Dos micróbios aos mosquitos. Febre amarela e a revolução pasteuriana no Brasil*. Rio de Janeiro: Fiocruz/UFRJ, 1999
- BEN-DAVID, Joseph. *O papel do cientista na sociedade*. São Paulo: Pioneira/Editora USP, 1974
- BOORSTIN, Daniel. *Os descobridores*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989
- BOYER, Carl. *História da matemática*. São Paulo: Edgard Blücher/Editora USP, 1974
- BOWLER, Peter. *The Fontana history of the environmental sciences*. London: Harper Collins, 1992
- BRAGA, Márcio, GUERRA, Andreia, REIS, José Cláudio. *Breve história da ciência moderna*, 4 vol. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003-2008
- BRONOWSKI, Jacob. *A escalada do homem*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BROOKE, John Hedley. *Ciência e religião. Algumas perspectivas históricas*. Porto: Porto Ed., 2003
- BRUSH, Stephen. *The history of modern science. A guide to the second scientific revolution, 1800-1950*. Ames: Iowa State University Press, 1988

- BRAUNSTEIN, Jean-François. *L'histoire des sciences. Méthodes, styles et controverses*. Paris: J. Vrin, 2008
- CANGUILHEM, Georges. *O normal e o patológico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995
- CARDWELL, Donald. *The Fontana history of technology*. London: Harper Collins, 1994
- CLAGETT, Marshall. *Critical problems in the history of science*. Madison: University of Wisconsin Press, 1969
- CONNER, Clifford. *A people's history of Science. Miners, midwives, and "low mechanics"*. New York: Nation Books, 2005
- CREASE, Robert. *Os 10 mais belos experimentos científicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006
- CROMBIE, Alistair Cameron. *Historia de la ciencia: de San Agustín a Galileo*, 2 vol. Madrid: Alianza, 1993
- CROMBIE, Alistair Cameron (ed.). *Scientific change. Historical studies in the intellectual, social and technical conditions for scientific discovery and technical invention, from antiquity to the present*. New York: Basic Books, 1963
- CROSBY, Alfred. *A mensuração da realidade. A quantificação e a sociedade ocidental 1250-1600*. São Paulo; Editora UNESP, 1999
- CRUMP, Thomas. *A brief history of science. As seen through the development of scientific instruments*. London: Robinson, 2002
- CUNHA, José Celso. *A história das construções*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009
- CUNNINGHAM, Andrew, JARDINE, Nicholas. *Romanticism and the sciences*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990
- DAMPIER, William Cecil. *Pequena história da ciência*. São Paulo: Ibrasa, 1961
- DANTES, Maria Amélia e SILVA, Márcia. *Arnaldo Vieira de Carvalho e a história da medicina paulista (1867-1920)*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes, 2012
- DAUMAS, Maurice (dir.). *Histoire de la Science (La Pléiade)*. Paris: Gallimard, 1957
- DAUMAS, Maurice (ed.). *A history of technology and invention. Progress through the ages*, 2 vol. New York: Crown, 1969
- DEBUS, Allen. *O homem e a natureza no Renascimento*. Porto: Porto Ed., 2002
- DERRY, T.K., WILLIAMS, Trevor. *A short history of technology. From the earliest times to A.D. 1900*. New York: Dover, 1993
- DOLZA, Luisa. *História da tecnologia. As grandes etapas do desenvolvimento económico e técnico da humanidade*. Lisboa: Teorema, 2009

DUCASSÉ, Pierre. *História das técnicas*. Lisboa: Publicações Europa-América, s/d

DUGAS, René. *A history of mechanics*. New York: Dover, 1988

DIJKSTERHUIS, E.J. *The mechanization of the world Picture. Pythagoras to Newton*. Princeton: Princeton University Press, 1986

FINOCCHIARO, Maurice. *History of science as explanation*. Detroit: Wayne State University Press, 1973

FLECK, Ludwik. *Genesis and development of a scientific fact*. Chicago: University of Chicago Press, 1979

FORBES, R.J., DIJKSTERHUIS, E.J. *História da ciência e da técnica*. Lisboa: Ulisseia, s/d

GAMA, Ruy (org.). *História da técnica e da tecnologia (textos básicos)*. São Paulo: T.A. Queiroz/Editora USP, 1985

GAVROGLU, Kostas. *O passado das ciências como história*. Porto: Porto Ed., 2007

GEYMONAT, Ludovico. *Historia de la filosofía y de la ciencia*, 3 vol. Barcelona: Crítica, 1985

GINGRAS, Y., KEATING, P., LIMOGES, C. *Do escriba ao sábio. Os detentores do saber da Antiguidade à Revolução Industrial*. Porto: Porto Ed., 2007

GOHAU, Gabriel. *História da geologia*. Lisboa: Publicações Europa-América, 1988

GRANT, Edward. *Os fundamentos da ciência moderna na Idade Média*. Porto: Porto Ed., 2002

GRANT, Edward. *História da filosofia natural. Do mundo antigo ao século XIX*. São Paulo: Madras, 2009

HALL, A. Rupert. *From Galileo to Newton*. New York: Dover, 1981

HALL, Marie Boas. *The scientific Renaissance 1450-1630*. New York: Dover, 1994

HANKINS, Thomas. *Ciência e Iluminismo*. Porto: Porto Ed., 2002

HARRÉ, Rom. *Great scientific experiments. Twenty experiments that changed our view of the world*. Oxford: Oxford University Press, 1983

HELLMAN, Hal. *Grandes debates da ciência. Des das maiores contendas de toso os tempos*. São Paulo: Editora UNESP, 1999

HÉMERY, D., DEBEIR, J.C., DELÉAGE, J.P. *Uma história da energia*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993

HUGHES, Thomas. *Human-built world. How to think about technology and culture*. Chicago: University of Chicago Press, 2004

JACOMY, Bruno. *Une histoire des techniques*. Paris: Seuil, 1990

JARDINE, Lisa. *Ingenious pursuits. Building the Scientific Revolution*. New York: Anchor Books, 2000

KATZ, Victor. *História da matemática*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010

KEEGAN, John. *Uma história da guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

KIRBY, R.S., WITHINGTON, S., DARLING, A.B., KILGOUR, F.G. *Engineering in history*. New York; Dover, 1990

KLEMM, Friedrich. *A history of western technology*. Ames: Iowa State University Press, 1991

KLEIN, Herbert. *The science of measurement. A historical survey*. New York: Dover, 1988

KLINE, Morris. *Mathematics in Western culture*. London: Penguin, 1990

KOESTLER, Arthur. *The sleepwalkers. A history of Man's changing vision of the Universe*. London: Penguin, 1989

KOYRÉ, Alexandre. *Estudos de história do pensamento científico*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991

KRAGH, Helge. *Introdução à historiografia da ciência*. Porto: Porto Ed., 2001

LA COTARDIÈRE, Philippe de (dir.). *História das ciências. Da Antiguidade aos nossos dias*, 3 vol. Lisboa; Texto & Grafia, 2011

LAUDAN, Rachel. *From mineralogy to geology. The foundations of a science, 1650-1830*. Chicago: University of Chicago Press, 1987

LEICESTER, Henry. *The historical background of chemistry*. New York: Dover, 1971

LENOBLE, Richard. *História da ideia de natureza*. Lisboa: Edições 70, 1990

LEROI-GOURHAN, André. *Evolução e técnicas*, 2 vol. Lisboa: Edições 70, 1984

LIGHTMAN, Alan. *As descobertas. Os grandes avanços da ciência no século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

LINDBERG, David. *The beginnings of Western Science. The European scientific tradition in philosophical, religious, and institutional context, 600 B.C. to A.D. 1450*. Chicago: University of Chicago Press, 1992

LOUDON, Irvine. *Western medicine. An illustrated history*. Oxford: Oxford University Press, 1997

LYONS, Albert, PETRUCCELLI, Joseph. *Medicine, an illustrated history*. New York: Abrams, 1987

MAGALHÃES, Gildo. *Introdução à metodologia da pesquisa. Caminhos da ciência e tecnologia*. São Paulo: Ática, 2005

- MAGALHÃES, Gildo. *Ciência e conflito. Ensaios sobre história e epistemologia das ciências e técnicas*. São Paulo: Bookexpress, 2015
- MAGNER, Lois. *A history of the life sciences*. New York: Marcel Dekker, 1994
- MACH, Ernst. *The science of mechanics: a critical and historical account of its development*. La Salle: Open Court, 1989
- MARTÍNEZ, Alberto. *Science secrets. The truth about Darwin's finches, Einstein's wife and other myths*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2011
- MAZOYER, Marcel, ROUDART, Laurence. *História das agriculturas no mundo. Do neolítico à crise contemporânea*. São Paulo: Editora UNESP, 2010
- MCCLELLAN III, James, DORN, Harold. *Science and technology in world history. An Introduction*. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1999
- MCNEIL, Ian (ed.). *An encyclopaedia of the history of technology*. London: Routledge, 1990
- MITHEN, Steven. *A pré-história da mente. Uma busca das origens da arte, da religião e da ciência*. São Paulo: Editora UNESP, 2002
- MOTOYAMA, Shozo (org.). *Prelúdio para uma História. Ciência e tecnologia no Brasil*. São Paulo: EDUSP, 2004
- MUMFORD, Lewis. *Technics and civilization*. San Diego: Harcourt Brace, 1963
- NASCIMENTO, Dilene e CARVALHO, Diana. *Uma história brasileira das doenças*. Brasília: Paralelo 15, 2004
- NEEDHAM, Joseph. *La science chinoise et l'Occident (le grand titrage)*. Paris: Seuil, 1973
- NUMBERS, Ronald (ed.). *Galileo goes to jail and other myths about science and religion*. Cambridge (Massachusetts): Harvard University Press, 2009
- OLBY, R.C., CANTOR, G.N., CHRISTIE, J.R.R., HODGE, M.J.S. *Companion to the history of modern science*. London: Routledge, 1996
- OLISON, John Peter (ed.). *The Oxford handbook of engineering and technology in the classical world*. New York: Oxford University Press, 2008
- PACEY, Arnold. *Technology in world civilization*. Cambridge (Massachusetts): MIT Press, 1991
- PORTER, Roy. *Das tripas coração. Uma breve história da medicina*. Rio de Janeiro: Record, 2004
- PRICE, Derek de Solla. *A ciência desde a Babilônia*. São Paulo: Editora USP, 1976

- PYENSON, Lewis, SHEETS-PYENSON, Susan. *Servants of nature. A history of scientific institutions, enterprises and sensibilities*. London: Harper Collins, 1999
- RESNIKOFF, H.L., WELLS JR. R.O. *Mathematics in civilization*. New York: Dover, 1984
- RIBEIRO, Maria Alice. *História sem fim ... Inventário da saúde pública. São Paulo: 1880-1930*; São Paulo: Ed. UNESP, 1993
- RIVAL, Michel. *Os grandes experimentos científicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997
- RONAN, Colin. *História ilustrada da ciência, da Universidade de Cambridge*, 4 vol.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987
- ROQUE, Tânia. *História da matemática. Uma visão crítica, desfazendo mitos e lendas*. Rio de Janeiro: Zahar, 2012
- ROSEN, George. *Uma história da saúde pública*. São Paulo: Hucitec/Editora UNESP, 1994
- ROSSI, Paolo. *A ciência e a filosofia dos modernos. Aspectos da revolução científica*. São Paulo: Editora UNESP, 1992,
- SCHWARTZMAN, Simon. *Um espaço para a ciência. A formação da comunidade científica no Brasil*. Brasília: MCT, 2001
- SERRES, Michel (dir.). *Elementos para uma história das ciências*, 3 vol. Lisboa: Terramar, 1995-1996
- SILVA, Márcia Barros. *Estratégias da ciência: a história da Escola Paulista de Medicina (1933-1956)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2003
- SILVER, Brian. *A escalada da ciência*. Florianópolis; Editora UFSC, 2008
- SIMAAN, Arkan e FONTAINE, Joëlle. *A imagem do mundo. Dos babilônios a Newton*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003
- SINGER, Charles. *A short history of science to the nineteenth century*. New York: Dover, 1997
- SOLÍS, Carlos, SELLÉS, Manuel. *Historia de la ciencia*. Madrid: Espasa, 2005
- STRATHERN, Paul. *O sonho de Mendeleiev. A verdadeira história da química*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002
- TATON, René (dir.). *História geral das ciências*, 14 vol. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1959-1967
- TEICH, Mikulás, YOUNG, Robert. *Changing perspectives in the history of science. Essays in honour of Joseph Needham*. London: Heinemann, 1973

TEMPLE, Robert. *The genius of China. 3,000 years of science, discovery and invention*. Rochester (Vermont): Inner Traditions, 2007

THUILLIER, Pierre. *De Arquimedes a Einstein. A face oculta da invenção científica*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994

TIMOSHENKO, Stephen. *History of strength of materials*. New York: Dover, 1983

TOKATY, G.A. *A history and philosophy of fluid mechanics*. New York: Dover, 1994

USHER, Abbot Payson. *Uma história das invenções mecânicas*. Campinas: Papirus, 1993

VICKERY, Brian. *Scientific communication in history*. Lanham (Maryland): Scarecrow, 2000

WEINBERG, Steven. *Para explicar o mundo. A descoberta da ciência moderna*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015

WESTFALL, Richard. *A construção da ciência moderna. Mecanismos e mecânica*. Porto: Porto Ed., 2001

WIENER, Philip, NOLAND, Aaron. *Roots of scientific thought. A cultural perspective*. New York: Basic Books, 1957

WILLIAMS, Trevor. *História das invenções. Do machado de pedra às tecnologias da informação*. Belo Horizonte: Gutenberg, 2009

WITKOWSKI, Nicolas. *Uma história sentimental das ciências*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

Publicações diversas em jornais e revistas de história das ciências (não arroladas)